



Oficina de Manejo de Sementes Florestais e Agrícolas em Quatro Assentamentos Rurais no Maranhão.

Office Management of Forest and Agricultural Seeds in Four Rural Settlements in Maranhão.

PAGÉÚ, André¹; DETERT, Maria²; LIMA, Camila³; FERREIRA, Josewania⁴.

¹ Engenheiro Florestal, Pesquisador da Ong EMA – andre.engenhariafloestal@gmail.com ; ² Agrônoma e Presidente da Ong EMA - me.detert@hotmail.com; ³Graduanda de Licenciatura em Biologia – IFMA (Monte Castelo) – camilanunessfb@gmail.com; ⁴ Graduanda de Bacharelado em Agronomia – UEMA – wania.cferreira@gmail.com

Eixo Temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais.

Resumo: Assentamentos rurais da reforma agrária do Maranhão - MA, são detentoras de um importante patrimônio etnobotânico, localizados em diferentes biomas como Amazônia, Matas de Cocais e Cerrado. O objetivo deste trabalho é socializar as informações mais relevantes sobre as experiências de oficinas de manejo de sementes agrícolas e florestais, quanto mecanismo de fomento a ações de conservação e manejo agroextrativista sustentável, em quatro assentamentos rurais no MA. Para tal, realizou-se uma oficina de identificação de espécies, com foco na coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes. Como resultado foi possível identificar 58 espécies florestais, com 12 classificações de uso, entre finalidades medicinais, alimentícias, madeireiras e ecológicas, revelando o potencial de construção de um banco de sementes e incentivo ao extrativismo.

Palavras-Chave: Etnobotânica; Agro-extrativismo; Biodiversidade.

Keywords: Ethnobotany; Agro-extractivism; Biodiversity.

Contexto

Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) é uma modalidade de assentamento destinada a áreas dotadas de riquezas extrativas, as quais podem ser exploradas através de atividades economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente sustentáveis, em associação com agricultura (INCRA, 1996). Desde sua promulgação estes modelos de assentamentos vêm demandando esforços do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para prestar serviços de assistência técnica e extensão rural condizentes com os objetivos dessa proposta de uso da terra. Esta ótica do desenvolvimento rural sustentável pressupõe mudanças de paradigmas associadas aos perfis produtivos regionais da agricultura familiar (Jakovac, 2017). Processo o qual, insere-se nos pressupostos de uma transição agroecológica, dedicada a conduzir a uma maior racionalização econômico-produtiva e mudanças nas atitudes e valores dos atores sociais com respeito ao manejo e conservação dos recursos naturais (Caporal, 2009).

Tratando-se dos PAE's objetos desse trabalho, as quatro comunidades ainda têm como atividade econômica predominante, a agricultura itinerante de corte e queima, também conhecida como "Roça de Toco" – modelo este em crise, em decorrências dos severos impactos ambientais atribuídos, com destaque para a perda de fertilidade do solo (Jakovac, 2017).



Nesse sentido, urge pensar um processo de transição agroecológica que inclua a formação técnico – profissional dos/as agricultores/as, baseado nos princípios da Agroecologia (Altieri, 2007).

Sendo objeto de investimento do INCRA a promoção de capacitações técnicas como estas, comprometidas com o uso produtivo sustentável dos recursos locais, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência técnica de capacitação sobre manejo de sementes agrícolas e florestais em quatro PAE's no estado do Maranhão e iniciativas para transição agroecológica.

Descrição da Experiência

A execução deste trabalho foi operacionalizada pela equipe técnica da organização não governamental EMA – Associação, Educação e Meio Ambiente, por meio do convênio INCRA/EMA nº793.099/2013. Ofertada a quatro assentamentos rurais, classificados como Projetos de Assentamentos Agroextrativistas, os quais além de desenvolverem atividades agrícolas, possuem em seu território áreas remanescentes de vegetação nativa, que possibilitam o extrativismo vegetal a exemplo das catadoras de coco babaçu.

A metodologia desenvolvida buscou aplicar princípios postulado por Freire (1983) que pregam a valorização das experiências socioprodutivas das comunidades na construção de saberes e conhecimento. Dessa forma as oficinas foram compostas por uma ação didática inicial baseada em aulas expositivas dialogadas, com apresentações e análises de imagens e vídeos, conduzindo para o momento seguinte, de coleta de campo de sementes e uma oficina prática de armazenamento de sementes em recipientes de PET.

A oficina foi realizada em duas etapas subsequentes, com 8 horas cada, em datas diferentes, por assentamento (Quadro – 01). Buscou-se desenvolver o conhecimento sobre o manejo de colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes, sendo a primeira etapa dedicada ao estudo das sementes agrícolas e o segundo as sementes florestais (nativas ou adaptadas).



LOCAL	Data de Execução (1º Etapa)	Nº de Participantes	Data de Execução (2º Etapa)	Nº de Participantes
PAE: Bacuri (São Raimundo das Mangabeiras - MA)	11 de agosto de 2017	22	12 de agosto de 2017	21
PA: Santana Raposo III (Monção - MA).	08 de agosto de 2017	24	26 de outubro de 2017	29
PA: Santa Cruz Imperial (Monção - MA)	19 e 20 de julho de 2017	29	21 e 26 de outubro de 2017	26
PAE: Bacuri – I (Cajari - MA)	18 de julho de 2017	22	29 de setembro e de 2017	22

Quadro 01. Datas de realização das etapas de capacitação, por assentamentos e respectivos número de participantes. Fonte: André Brenner, 2017.

Para a primeira etapa, optou-se por trabalhar o referido conteúdo, tendo como base as espécies agrícolas tradicionalmente enraizadas na cultura das comunidades, buscando contextualizar os conceitos técnicos previstos no curso, com as experiências historicamente acumuladas pelos/as agricultores/as. Dessa forma, priorizamos o trabalho com as culturas do Feijão, Arroz, Milho e Fava, abordando os conceitos, funcionalidades e operação dos temas abaixo citados:

1. Identificação fitogeográfica da localidade: mostra de mapas/imagens aéreas;
2. Estudo da relação, flor, fruto e semente: imagens e vídeos das espécies;
3. Diferenciação entre sementes duras (ortodoxas) e moles (recalcitrantes);
4. Ponto colheita e coleta de sementes: visualização de imagens/vídeos;
5. Seleção de sementes para banco de sementes: amostra de imagens/vídeos;
6. Secagem, armazenamento de sementes: oficina prática, com garrafas pet;
7. Doenças e pragas em sementes: visualização de imagens/vídeos;
8. Comercialização: aulas dialogadas, explorando contexto comercial local.



Figuras 01. (A e B) 1º etapa da oficina na comunidade vila Nova União, PAE Santa Cruz imperial. Monção-MA. Fonte: Arquivo Comunicação EMA, 2017.

A segunda etapa da capacitação teve o objetivo de trabalhar elementos técnicos, teóricos e conceituais sobre coleta, beneficiamento, armazenamento e comercialização de sementes de espécies florestais dos assentamentos beneficiados. Inicialmente foi feita uma revisão de alguns assuntos da primeira etapa, para, então, prosseguir com conteúdo programático a seguir:

1. Apresentação dialogada: reciclagem dos assuntos da primeira etapa;
2. Roda de Conversa: identificação de espécies florestais e respectivos usos, com base no resgate dos conhecimentos do grupo, relatados oralmente;
3. Oficina prática de coleta de sementes florestais: atividade de campo;
4. Oficina prática de armazenamento de sementes



Figuras 02. 2º etapa da oficina (A) coleta de sementes florestais, PAE Bacuri -I Cajarí-MA; (B) resultado da coleta de sementes florestais e participantes. PAE – Santa Cruz Imperial, Monção-MA. Fonte: André Brenner, 2017.

Resultados

A utilização de uma linguagem acessível, por meio de apresentação de material audiovisual, em associação com rodas de diálogos, e oficinas práticas de manuseio, sobre coleta e armazenamento de sementes obtiveram bons resultados no que tange a participação e socialização reflexiva de saberes entre os participantes. Mostrar imagens aéreas das localidades/regiões (drones/avião) estimulou importante debate no reconhecimento e valorização da diversidade fitogeográfica das regiões, dando noção de espacialidade e territorialidade.

Apesar de terem sido constatadas o uso de sementes crioulas, tais como fava (*Vicia faba*) e Jerimum (*Cucurbita spp*), o debate sobre diversidade agrobiológica, associado à preservação das sementes crioulas, banco de sementes agrícolas e autonomia produtiva, enfrentou mais dificuldade de assimilação, face a situação de dependência estabelecida das sementes agrícolas adquiridas ou recebidas dos órgãos públicos de assistência técnica, em sua maioria, híbridas ou transgênicas. Isso acaba por lhes impor restrições ao cultivo de três culturas básicas: arroz, feijão



e milho, com prejuízos ao patrimônio genético natural, diversificação e autonomia produtiva.

A apresentação de técnicas de armazenamento em garrafas PET, utilizando produtos vegetais antimicrobianos e de ação inseticida, como alho, folhas de eucalipto, cravo, cinza de madeira e canela, despertou interesse dos beneficiados, em experimentar as técnicas, o que possibilitou que propuséssemos a formação de bancos de sementes individuais, com especial atenção às sementes crioulas.

O levantamento de espécies florestais nativas e adaptação, possibilitou a identificação etnobotânica de 58 espécies florestais perenes, em sua maioria nativas, como, por exemplo, Ingá (*Inga edulis*), Andiroba (*Carapa guianensis*) e Axixá (*Euterpe edulis*). E foram mencionadas 22 usos madeireiros, 15 usos medicinais, 18 usos alimentícios, 02 com finalidade melípona/apícola e 01 para alimentação de fauna silvestre. Demonstrando o potencial extrativista associado ao patrimônio da biodiversidade vegetal ainda presente nas comunidades. O que justifica o investimento em ações de assistência técnica e formação como estas, para o desenvolvimento econômico da comunidade com preservação ambiental.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a EMA e INCRA – SR12, em especial a presidente da EMA Maria Elizabeth Detert, pela oportunidade de trabalho e aos assentados/as pelo acolhimento fraterno e enriquecedora participação dos espaços.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13ªed. Rio Janeiro, ed. Paz e Terra, 1983.

CAPORAL, F. R. et al. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: MDA/SAF, 2009.

JAKOVAC, C. C; DUTRIEUX, L. P; SITI, L; CLAROS, M; BONGERS, F. **Spatial and temporal dynamics of shifting cultivation in the middle - Amazonas river: Expansion and intensification**. PLoS ONE, July 20, 2017.